

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS DE FORMULÁRIOS DO 'SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES' (SENA).

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação

Maria Eduarda Machado de Queiroz

Apoio: *PIBIC CNPq*

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Unidade acadêmica do aluno (UA) ¹

Unidade acadêmica e/ou Programa de Pós-graduação do Orientador ²

Dudamachado.queiroz@gmail.com

<mariacristina.teixeira@mackenzie.br>

RESUMO

Os Problemas Emocionais e Comportamentais (PEC) na infância e adolescência, classificados em categorias internalizantes e externalizantes, representam um desafio avaliativo no Brasil devido à escassez de instrumentos abrangentes e culturalmente adaptados. O Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA), desenvolvido na Espanha, distingue-se pela abordagem multidimensional, aplicação a múltiplos informantes (pais, professores e autorrelato) e avaliação simultânea de fatores de risco e proteção. Este estudo teve como objetivo examinar evidências de validade de conteúdo da versão brasileira do SENNA, seguindo rigorosamente as diretrizes da International Test Commission (ITC, 2017). O processo metodológico envolveu tradução, síntese, análise de equivalência, avaliação por 18 juízes especialistas e revisão final. A maioria dos itens obteve CVC > 0,90; apenas nove ficaram abaixo de 0,80, sendo revisados e reclassificados em modificação total, parcial ou nenhuma modificação. Todos os coeficientes de Gwet (Gwet's Agreement Coefficient 2/AC2 que avaliaram a concordância entre os três juízes classificaram-na maioria em todas as subescalas nas faixas 'perfeita' e 'quase perfeita' mostrando excelentes indicadores positivos de avaliação dos itens. Os resultados evidenciam indicadores psicométricos adequados de validade de conteúdo e sustentam a continuidade da verificação de outras evidências de validade para uso clínico, educacional e de pesquisa no Brasil para, posteriormente gerar as normas para a população brasileira.

Palavras-chave: Problemas emocionais e comportamentais; adaptação transcultural; validade de conteúdo; avaliação psicológica; infância e adolescência

ABSTRACT

Emotional and Behavioral Problems (EBP) in childhood and adolescence, classified into internalizing and externalizing categories, pose an assessment challenge in Brazil due to the scarcity of comprehensive and culturally adapted instruments. The Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA), developed in Spain, stands out for its multidimensional approach, use of multiple informants (parents, teachers, and self-report), and simultaneous evaluation of risk and protective factors. This study aimed to examine evidence of content validity for the Brazilian version of SENNA, strictly following the guidelines of the International Test Commission (ITC, 2017). The methodological process involved translation, synthesis, equivalence analysis, evaluation by 18 expert judges, and final review. Most items achieved CVC > 0.90; only nine items fell below 0.80, being reviewed and reclassified as requiring total, partial, or no modification. All Gwet coefficients (Gwet's Agreement Coefficient 2/AC2, which assessed the agreement between the three judges) were classified in all subscales in the 'perfect' and 'almost perfect' ranges, showing excellent positive indicators for the evaluation of the items. The results showed adequate psychometric indicators of content validity and support the continued verification of other evidence of validity for clinical, educational, and research use in Brazil to subsequently generate standards for the Brazilian population.

Translated with DeepL.com (free version)

Keywords: Emotional and behavioral problems; cross-cultural adaptation; content validity; psychological assessment; childhood and adolescence

1. INTRODUÇÃO

Os Problemas Emocionais e Comportamentais (PEC) podem ser definidos como alterações no repertório de um indivíduo que ocasionam prejuízos clinicamente significativos no desenvolvimento de aspectos sociais e psicológicos (CAMPOS et al., 2022; THOMPSON et al., 2020; SOMERS et al., 2024). De acordo com a classificação proposta por Achenbach e Rescorla (RESCORLA; IVANOVA; ACHENBACH et al., 2012), os PEC podem ser divididos, embora não de forma excludente, em duas tipologias: problemas externalizantes e problemas internalizantes. Os primeiros se caracterizam predominantemente por comportamentos que impactam diretamente o ambiente e outras pessoas, incluindo condutas disruptivas, desde transgressões de normas até abuso de substâncias. Já os problemas internalizantes manifestam-se como dificuldades voltadas principalmente à própria pessoa, abrangendo retraimento, depressão e queixas somáticas de origem emocional (ACHENBACH et al., 2016).

Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento significativo de ambos os tipos de PEC em crianças e adolescentes, como ansiedade/depressão, retraimento, agressividade e tristeza. Uma revisão sistemática conduzida por Meherali et al. (2021) identificou 18 estudos relevantes sobre o impacto de pandemias na saúde mental de jovens, sendo 13 deles focados especificamente na COVID-19. Os achados evidenciaram que o contexto pandêmico esteve associado ao aumento de estresse, ansiedade, depressão e problemas comportamentais, intensificados tanto pelas medidas de controle sanitário quanto pelo isolamento social. Estudos de Rescorla et al. (2012) também apontaram diferenças de prevalência por sexo, sendo mais frequentes os problemas externalizantes agressivos em meninos e os problemas internalizantes somáticos em meninas, achados corroborados por Campos et al. (2022) e Maede (2021).

Para avaliação de PEC, alguns instrumentos têm sido amplamente utilizados no Brasil. Um deles é o *Strengths and Difficulties Questionnaire* – SDQ (Questionário de Capacidades e Dificuldades), um instrumento breve de rastreamento que avalia condutas desafiadoras, problemas de relacionamento com pares, comportamento pró-social e sintomas emocionais, disponível em versões para pais, professores e adolescentes a partir de 11 anos (autorrelato) (FLEITLICH; CORTAZAR; GOODMAN, 2000). Outro conjunto de instrumentos é o *Achenbach System of Empirically Based Assessment* – ASEBA, que avalia problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes de 1 a 18 anos, também com versões para pais, professores e autorrelato (ACHENBACH, 2001).

Mais recentemente, um sistema de avaliação desenvolvido na Espanha, o *Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes* – SENA, propôs um modelo multidimensional baseado em múltiplos informantes, composto por nove inventários para diferentes faixas etárias entre 3 e

18 anos, com informações provenientes de pais, professores e autorrelato a partir de 6 anos (FERNÁNDEZ-PINTO et al., 2015). Sua abrangência, incluindo fatores contextuais de risco e proteção, o torna uma ferramenta moderna e potencialmente útil para profissionais de saúde mental.

No Brasil, não existem instrumentos com o mesmo perfil avaliativo do SENA (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ et al., 2015). Assim, a tradução e adaptação cultural desse sistema representam um passo importante para ampliar as possibilidades de avaliação de PEC no país. Tal processo exige a consideração de aspectos idiomáticos, linguísticos, culturais e contextuais, garantindo a equivalência semântica, idiomática e conceitual dos itens (INTERNATIONAL TEST COMMISSION, 2017; BORSA et al., 2012; HAMBLETON et al., 2005). Ao atender a essas diretrizes internacionais, a adaptação possibilitará não apenas a utilização do SENA no Brasil, mas também a investigação de suas propriedades psicométricas, incluindo evidências de validade de conteúdo, confiabilidade e estudos de normatização.

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo verificar as evidências de validade de conteúdo da versão em português de todos os questionários do SENA. Para isso, foram realizadas tradução, síntese da tradução, análises de equivalência e adaptação cultural, com base em critérios definidos por juízes especialistas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação de Problemas Emocionais e Comportamentais (PECs), conforme a classificação proposta por Achenbach e Rescorla (RESCORLA et al., 2012), fundamenta-se em um modelo psicopatológico dimensional, baseado em “síndromes empíricas”. Essas síndromes correspondem a conjuntos de sintomas clinicamente observados, agrupados e analisados de forma quantitativa e longitudinal, com o intuito de identificar padrões de comportamento que favoreçam o diagnóstico e o manejo clínico. Tal modelo distingue-se por considerar não apenas a presença de sintomas, mas também sua intensidade, frequência e evolução temporal. Essa abordagem encontra-se atualmente contemplada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5-TR (APA, 2023), consolidando sua relevância no campo da avaliação psicopatológica.

No contexto brasileiro, destacam-se dois sistemas amplamente utilizados e validados para a avaliação de PECs na população infantojuvenil: o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e o Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA). Ambos seguem a metodologia de múltiplos informantes, permitindo que crianças sejam

avaliadas por pais, professores e, no caso de adolescentes a partir de 11 anos, também por autorrelato (FORMAN-HOFFMAN et al., 2016). Essa abordagem aumenta a confiabilidade da avaliação, pois integra diferentes perspectivas sobre o comportamento do indivíduo.

Tanto o SDQ quanto o ASEBA apresentam elevados índices de sensibilidade e especificidade na detecção de PECs e na identificação de sinais de transtornos mentais na infância, com resultados consistentes em diferentes países (MULRANEY et al., 2022; ACHENBACH et al., 2008). Entretanto, estudos apontam a necessidade de ampliar as investigações sobre a adequação desses índices em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (MARTI et al., 2022). No Brasil, uma limitação específica dos instrumentos ASEBA refere-se ao sistema de correção e análise, que está disponível exclusivamente em inglês, o que pode dificultar sua utilização por parte de profissionais que não dominam o idioma.

Nas últimas décadas, diversos novos sistemas de avaliação de PECs foram desenvolvidos, grande parte deles também baseados na metodologia de múltiplos informantes. Contudo, ainda são escassos os estudos que abordam sua adaptação cultural ou verificação de evidências psicométricas para a população brasileira. Exemplos incluem o The Conners Revised Teacher Rating Scale – TRS (Conners, 1998), voltado para a avaliação de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); o Version 2 of The Child's Challenging Behavior Scale – CCBS-2 (Bourke-Taylor, 2010), que avalia problemas comportamentais em idade escolar e correlatos relacionados à saúde mental parental; e o Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Aged Children – Present and Lifetime Version (K-SADS-PL) (BRASIL, 2003; CAYE; KIELING; ROCHA et al., 2017), uma entrevista diagnóstica semiestruturada que investiga psicopatologias atuais e passadas em crianças e adolescentes, baseada nos critérios do DSM-5.

O Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA) (FÉRNANDEZ-PINTO et al., 2015) apresenta características que o diferenciam do SDQ e do ASEBA. Entre elas destacam-se: (a) a possibilidade de autoavaliação para crianças a partir de seis anos de idade; (b) a divisão das versões dos questionários por faixas etárias (6–8 anos, 8–12 anos e 12–18 anos) e por informante (pais, professores e autorrelato); (c) uma gama mais ampla de itens que contempla aspectos como autoestima, competência social, dilemas familiares, dificuldades escolares, problemas alimentares e uso de substâncias; e (d) a produção de índices globais compatíveis com suas escalas, incluindo um índice específico para correlatos comportamentais das funções executivas.

As escalas que compõem o SENA distribuem-se em quatro grupos: (a) Escalas de Controle – identificam vieses ou tendências de resposta que possam influenciar a interpretação dos resultados, incluindo inconsistência, impressão negativa e impressão positiva; (b) Escalas de Problemas – analisam a presença de dificuldades ou transtornos, subdivididas em problemas internalizantes, externalizantes e outros problemas contextuais; (c) Escalas de Vulnerabilidades – identificam características que, embora não configurem transtornos, podem aumentar o risco de seu desenvolvimento, como rigidez e isolamento; e (d) Escalas de Recursos Pessoais – avaliam fatores protetores, como autoestima, competência social e consciência dos próprios problemas. Ressalta-se que os nomes das escalas apresentados correspondem a uma tradução livre para fins deste projeto, estando sujeitos a tradução e adaptação cultural formais, conforme previsto no escopo desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa integrou um estudo guarda-chuva maior que configura a tese de doutorado de Guilherme Carvalho de Paula Francisco sob orientação da Profa Maria Cristina T V Teixeira do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano que abrangerá todos os estudos psicométricos e a geração de normas de todos os questionários do Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA) para o contexto brasileiro, com base nas diretrizes da International Test Commission (ITC, 2017). Trata-se de um estudo de delineamento transversal, com amostragem por conveniência. Por se tratar de um instrumento que avalia problemas emocionais e comportamentais (PECs) com base em múltiplos informantes (pais/cuidadores e professores), os participantes da amostra contemplaram tanto os profissionais potenciais usuários do instrumento quanto os informantes diretos dos formulários. No total a composição da amostra de acordo com cada etapa deste projeto (que serão detalhadas seguidamente), teve a seguinte composição: a) dois (2) tradutores bilíngues, um deles com formação em desenvolvimento humano, b) dezesseis (16) psicólogos com titulação acadêmica de mestrado e doutorado e experiência consolidada na avaliação de PECs na infância, c) dois (2) professores da educação básica (educação infantil e ensino médio), totalizando 20 participantes na amostra principal.

Instrumentos

- a) **Formulário de Revisão de Adaptação e Tradução de Itens** (HAMBLETON & ZENISKY, 2010) [Versão traduzida e adaptada para o Português do Brasil por

Alexandre Serpa (Material não publicado)]. Os itens escolhidos do formulário tiveram como objetivo a revisão geral dos itens, aspectos relacionados à gramática e escrita assim como aspectos culturais dos itens (Anexo 01).

- b) **Questionários do “Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes” (SENA):** desenvolvido por Fernández-Pinto et al. (2015). O SENA é composto por nove questionários baseados na metodologia de múltiplos informantes, contemplando versões específicas para pais, professores e autorrelatos de crianças e adolescentes, organizados conforme a faixa etária dos informantes. Os questionários são autoaplicáveis e estruturados para avaliar aspectos emocionais e comportamentais em diferentes faixas etárias de crianças e adolescentes e sob influência de diferentes contextos, considerando que é um sistema de múltiplos informantes. Para fins ilustrativos, a Figura 1 exibe as versões originais dos questionários extraídas do manual técnico do instrumento, sem a inclusão dos itens que compõem as escalas, em respeito aos direitos autorais. Os termos técnicos foram mantidos em sua forma original (em espanhol), considerando que a tradução e adaptação cultural dos conteúdos constituíram o objetivo central deste estudo. A Tabela 1 apresenta o número de itens de cada um dos questionários do SENA.

Formulários para informantes (pais e profesores)						
	Infantí- Familia	Primaria- Familia	Secundaria- Familia	Infantí- Escuela	Primaria- Escuela	Secundaria- Escuela
Escalas de control						
INC. Inconsistencia	*	*	*	*	*	*
NEG. Impresión negativa	*	*	*	*	*	*
POS. Impresión positiva	*	*	*	*	*	*
Índices globales						
GLO. Índice global de problemas	*	*	*	*	*	*
EMO. Índice de problemas emocionales	*	*	*	*	*	*
CON. Índice de problemas conductuales	*	*	*	*	*	*
EJE. Índ. problemas en las funciones ejecutivas	*	*	*	*	*	*
REC. Índice de recursos personales	*	*	*	*	*	*
Escalas de problemas						
Problemas interiorizados						
DEP. Depresión	*	*	*	*	*	*
ANS. Ansiedad	*	*	*	*	*	*
ASC. Ansiedad social	*	*	*	*	*	*
SOM. Quejas somáticas	*	*	*	*	*	*
Problemas exteriorizados						
ATE. Problemas de atención	*	*	*	*	*	*
HIP. Hiperactividad-impulsividad	*	*	*	*	*	*
IRA. Problemas de control de la ira	*	*	*	*	*	*
AGR. Agresión	*	*	*	*	*	*
DES. Conducta desafiante	*	*	*	*	*	*
ANT. Conducta antisocial	*	*	*	*	*	*
Otros problemas						
SUS. Consumo de sustancias			*			*
ALI. Problemas de la conducta alimentaria			*			*
APR. Problemas de aprendizaje				*	*	*
RET. Retraso en el desarrollo	*	*	*	*	*	*
INU. Comportamiento inusual	*	*	*	*	*	*
Escalas de vulnerabilidades						
REG. Problemas de regulación emocional	*	*	*	*	*	*
RIG. Rigidez	*	*	*	*	*	*
AIS. Aislamiento	*	*	*	*	*	*
APE. Dificultades de apego	*	*	*	*	*	*
Escalas de recursos personales						
SOC. Integración y competencia social	*	*	*	*	*	*
IEM. Inteligencia emocional	*	*	*	*	*	*
EST. Disposición al estudio	*	*	*	*	*	*

Formulários de autorrelato (crianças e adolescentes)			
	Primaria- Autorinforma (6 a 9 años)	Primaria- Autorinforma (9 a 12 años)	Secundaria- Autorinforma
Escalas de control			
INC. Inconsistencia		*	*
NEG. Impresión negativa		*	*
POS. Impresión positiva		*	*
Índices globales			
GLO. Índice global de problemas	*	*	*
EMO. Índice de problemas emocionales	*	*	*
CON. Índice de problemas conductuales	*	*	*
EJE. Índice de problemas en las funciones ejecutivas	*	*	*
CTE. Índice de problemas contextuales	*	*	*
REC. Índice de recursos personales	*	*	*
Escalas de problemas			
Problemas interiorizados			
DEP. Depresión	*	*	*
ANS. Ansiedad	*	*	*
ASC. Ansiedad social	*	*	*
SOM. Quejas somáticas	*	*	*
PST. Sintomatología posttraumática		*	*
OBS. Obsesión-compulsión		*	*
Problemas exteriorizados			
ATE. Problemas de atención	*	*	*
HIP. Hiperactividad-impulsividad	*	*	*
IRA. Problemas de control de la ira	*	*	*
PCO. Problemas de conducta	*	*	*
AGR. Agresión	*	*	*
DES. Conducta desafiante	*	*	*
ANT. Conducta antisocial	*	*	*
Otros problemas			
SUS. Consumo de sustancias		*	*
ESQ. Esquímica		*	*
ALI. Problemas de la conducta alimentaria		*	*
Problemas contextuales			
FAM. Problemas familiares	*	*	*
ESC. Problemas con la escuela	*	*	*
COM. Problemas con los compañeros	*	*	*
Escalas de vulnerabilidades			
REG. Problemas de regulación emocional		*	*
BUS. Búsqueda de sensaciones		*	*
Escalas de recursos personales			
AUT. Autoestima	*	*	*
SOC. Integración y competencia social	*	*	*
CNC. Conciencia de los problemas		*	*

Figura 1. Questionários do Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA). Extraído de Fernández-Pinto (et al., 2015).

Tabela 01– Número de itens nos exemplares para a tradução do SENA

Questionários	Informantes	Nº de itens da versão oficial em espanhol	Nº de itens excluídos da versão oficial em espanhol	Total de itens
Infantil	Infantil-Família	131	6	137
	Infantil Escola	122	5	127
Primária	Primária Família	129	7	136
	Primária Escola	131	6	137
	Autoinforme (6-8)	77	3	80
	Autoinforme (8-12)	134	2	136
Secundária	Secundária Família	154	--	154
	Secundária Escola	141	--	141
	Autoinforme (12-18)	188	--	188
Total		1.207	29	1.236

Etapas do estudo

1a etapa. Autorização dos direitos autorais de propriedade intelectual do SENA: A autorização para uso e adaptação do SENA foi previamente obtida junto à Editora Hogrefe LTDA Brasil e Ediciones TEA de Espanha.

2a etapa. Tradução de dois tradutores independentes: os conteúdos dos questionários, instruções, itens, nomes das escalas e relatório foram traduzidos por dois tradutores bilíngues independentes: um nativo da língua portuguesa com proficiência em espanhol e formação em Letras e outro nativo da língua espanhola (país de origem: Colômbia) com proficiência em português e cursando formação em psicologia. Os critérios de seleção dos tradutores seguiram as recomendações do ITC (2017), que incluem o conhecimento adequado dos dois idiomas, das respectivas culturas e do conteúdo do teste (apenas um deles foi familiarizado com os objetivos do estudo relacionados ao material).

3a etapa. Síntese das duas traduções: as versões traduzidas foram comparadas e sintetizadas em uma única versão em duas sub-etapas distintas. Na primeira sub-etapa a síntese foi feita pela aluna de IC com o co-orientador da IC [GCPF], aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento (que desenvolve os estudos psicométricos e normas do SENA). Na segunda sub-etapa a síntese foi novamente revisada em conjunto pela aluna de IC, a orientadora [MCTVC], o co-orientador da IC [GCPF] e uma psicóloga [LBVL] com formação em Psicologia, titulação de doutorado e expert em avaliação psicológica e desenvolvimento humano. As duas fases da síntese das traduções e adaptação dos itens foi feita sob critérios de equivalência semânticos, experienciais, idiomáticos e conceituais (ITC, 2017; Borsa, et al, 2012). Foram analisados todos os itens traduzidos do SENA é atribuída uma nota de 0 a 3 pontos (0- para item não equivalente em algum critério e 3 - nota máxima de equivalência). As equivalências avaliadas foram semântica, idiomática, conceitual, além de uma nota geral para o item para geração da versão final dos questionários.

4a etapa. Análise de juízes: para essa avaliação foi utilizado uma adaptação do “Formulário de Revisão de Adaptação e Tradução de Itens” de (HAMBLETON & ZENISKY, 2010) [Versão traduzida e adaptada para o Português do Brasil por Alexandre Serpa (Material não publicado)]. O Comitê de juízes foi composto por 18 especialistas, com treinamento e experiência em atendimento ou atuação com crianças e adolescentes. Esses profissionais realizaram uma avaliação da qualidade das traduções dos questionários, com o objetivo de garantir sua compreensão por parte da população-alvo, considerando os diferentes tipos de informantes (pais, professores e as próprias crianças/adolescentes). As instruções de cada questionário, os itens de cada uma das escalas, os nomes das escalas e o relatório final de uma avaliação-teste foram avaliados por três especialistas. A avaliação consistiu em perguntas relativas a três critérios: objetividade, clareza e precisão (Pasquali, 2010). O critério objetividade referiu-se à verificação de se a tradução estava adequadamente descrita para sua correta aplicação no público-alvo. O critério clareza avaliou se a linguagem estava inteligível para qualquer indivíduo, considerando, inclusive, o nível de escolaridade. O critério de precisão investigou se a tradução era específica e acurada naquilo que se propunha a descrever. As respostas dos especialistas foram atribuídas em uma escala Likert de 0 a 2, sendo: 0 = Insatisfatório; 1 = Razoável; e 2 = Satisfatório. Em casos em que os juízes atribuíram pontuação 0 ou 1, foram solicitadas sugestões de modificação para a tradução, a fim de garantir maior fidelidade e compreensibilidade dos itens. A amostra de juízes teve 84% deles com formação em Psicologia e diferentes titulações de pós-graduação (37% estão cursando Doutorado, 26% são doutores e 21% detêm o título de Mestre). A Tabela 2 apresenta a caracterização detalhada dos membros do comitê, bem como a distribuição dos formulários do SENA atribuídos a cada especialista para avaliação. Cada questionário foi avaliado por três juízes.

Tabela 2 – Caracterização do Comitê de juízes em relação aos questionários do SENA.

Questionários	Formação	Escolarização
Pré-Escola Pais e Professores (3 a 6 anos)	Pedagogia	Doutorando
	Psicologia	Doutorando
	Psicologia	Mestrado
Formulários Criança Pais e Professores (6 a 12 anos)	Pedagogia	Doutorado
	Psicologia	Doutorado
	Psicologia	Mestrado
Formulários Adolescente Pais e Professores (12 a 18 anos)	Pedagogia	Especialista
	Psicologia	Mestrando

	Psicologia	Doutorado
	Psicologia	Doutorando
Formulário Autorrelato (6 a 8 anos)	Psicologia	Especialista
	Psicologia	Doutorado
	Psicologia	Mestrado
Formulário Autorrelato (8 a 12 anos)	Psicologia	Doutorando
	Psicologia	Doutorado
	Psicologia	Doutorando
Formulário Adolescentes Autorrelato (12 a 18 anos)	Psicologia	Doutorando
	Psicologia	Doutorando
	Psicologia	Mestrado

Procedimento de análise de dados

Na etapa 4 as avaliações dos juízes foram analisadas estatisticamente de duas formas. Foram calculados os coeficientes de validade de conteúdo (CVC) entre os juízes e, os itens que apresentaram CVC abaixo de 0.80 (Hernández-Nieto, 2002), foram submetidos à revisão pela equipe de pesquisadores envolvidos na etapa 3. As modificações realizadas nos itens e/ou instruções foram classificadas em três categorias: modificação total do item (MT), modificação parcial do item (MP) e não modificado (NM). Itens que foram inseridos referentes a dados sobre o informante foram classificados como Item adicionado (IA). O segundo tipo de análise verificou o grau de concordância entre os três avaliadores por meio de três índices complementares: Kappa de Fleiss, Concordância percentual e Gwet's Agreement Coefficient 2 (AC2) (Gwet, 2014; McHugh, 2012). O Kappa de Fleiss estima a concordância entre múltiplos avaliadores corrigindo o valor esperado pelo acaso, sendo amplamente utilizado em contextos de múltiplos juízes. Casos em que a concordância entre múltiplos juízes é muito alta podem impactar negativamente esse indicador. A Concordância percentual representa a proporção de casos em que todos os avaliadores atribuíram exatamente a mesma categoria, fornecendo uma medida direta e intuitiva de concordância. Neste estudo os percentuais de concordância mediante o Kappa de Fleiss foram testados revelando acordos de 90 a 100% em todas as escalas. Em razão disso o Gwet's AC2 foi a alternativa ao Kappa que se mostrou menos sensível ao problema da prevalência e à distribuição desigual de categorias, resultando em estimativas mais estáveis quando a concordância é muito alta ou as categorias são desbalanceadas. Assim, usamos o AC2 para a verificação de concordância entre os três avaliadores. Todas as análises foram realizadas no R (versão 4.4.1), utilizando os pacotes readxl (versão 1.4.3), irr (versão

0.84.1) e writexl (versão 1.5.1). Após a consolidação das alterações, foi gerada a versão final dos questionários adaptados do SENA.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Etapas 2 e 3

No total, foram traduzidos 1.236 itens dos nove questionários do SENA, dos quais 1.207 itens são das versões oficiais do SENA em espanhol e 29 itens correspondem àqueles que, pelos achados psicométricos dos estudos espanhóis, não fizeram parte das versões oficiais do SENA na Espanha, mas que foram avaliados nesta versão em português com consenso entre os pesquisadores do Brasil e de Espanha. Os itens e instruções de todos os questionários foram transcritos para planilhas do Excel e compartilhados, em pastas separadas para as duas tradutoras para realização da tradução. Ao final do processo da tradução, foi realizada a síntese das traduções pela equipe de especialistas nas duas sub-etapas descritas anteriormente. Um exemplo de resultados da análise de equivalência referente ao Formulário de Crianças Pais/Cuidadores (6 a 12 anos) são mostrados na tabela 3 com as devidas classificações das análises de equivalências dos itens.

Tabela 03– Exemplos dos tipos de análises de equivalências de itens da Escala Integração e Competência Social do Questionário de Crianças Pais/Cuidadores (6 a 12 anos).

item	pergunta original	Tradução 1	Tradução 2	Versão final	Tipo de modificação			
					Semântica	Idiomática	Conceitual	Geral
1	Se lleva bien con los demás.	Se dá bem com os demais	Se dá bem com os outros.	Relaciona-se bem com os outros	3	2	2	2
41	Hace amigos con facilidad.	Faz amigos com facilidade	Faz amigos com facilidade.	Faz amigos com facilidade.	3	3	3	3
52	Es amable.	É amável	É amável.	É amável.	3	3	3	3
79	Se pone de acuerdo con otras personas para hacer actividades en común.	Fica de acordo com as outras pessoas para fazer atividades em comum	Concorda com outras pessoas para fazer atividades em comum.	Combina com outras pessoas para fazer atividades juntos	3	3	3	3
91	Es sociable.	É sociável	É sociável.	É sociável.	3	3	3	3
112	Si hay niños cerca, intenta unirse a sus juegos.	Se há crianças perto, tenta se juntar às suas brincadeiras	Se tem crianças por perto, ele tenta participar das brincadeiras.	Se tem crianças por perto, tenta participar das brincadeiras delas	3	3	3	3
121	Se integra con facilidad en los grupos.	Se integra com	Integra-se com facilidade	Integra-se ou se enturma	3	3	2	2

		facilidade nos grupos	em outros grupos.	com facilidade nos grupos				
129	Es simpático con los que le rodean.	É simpático com os que o rodeiam	É simpático com as pessoas à sua volta.	É simpático(a) com pessoas à sua volta	3	3	3	3

De acordo com os resultados das análises de equivalências de total de 1236 itens dos questionários, 23 (1,86%) receberam nota 0 ou 1, 79 (6,39%) receberam nota 2 e 1134 (91,75%) receberam nota 3.

Etapa 4

Após a síntese da tradução, os questionários do SENA foram submetidos ao Comitê de Especialistas. Na Tabela 4 apresentam-se os resultados dos CVC dos questionários de Pais/Responsáveis (3 a 6 anos; 6 a 12 anos e 12 a 18 anos) e Professores (3 a 6 anos; 6 a 12 anos e 12 a 18 anos).

Tabela 4 - Coeficientes de Validade de Conteúdo dos questionários de pais/responsáveis e escola dos formulários do SENA.

ÍNDICES CVC	Pais e Responsáveis			Professores		
	Pré-Escolar 3 a 6 anos	Criança 6 a 12 anos	Adolescente 12 a 18 anos	Pré-Escolar 3 a 6 anos	Criança 6 a 12 anos	Adolescente 12 a 18 anos
Informações Iniciais	1,00	0,84	1,0	1,00	0,96	1,00
Problemas Internalizantes						
Depressão	1,00	0,79	1,0	0,95	0,91	0,99
Ansiedade	1,00	0,85	1,0	1,00	0,99	1,00
Ansiedade Social	1,00	1,00	1,0	1,00	0,98	1,00
Problemas Somáticos	1,00	0,99	1,0	1,00	1,00	1,00
Problemas Externalizantes						
Problemas de Atenção	1,00	0,83	1,0	1,00	0,99	0,99
Hiperatividade/Impulsividade	1,00	0,82	1,0	1,00	0,96	1,00
Controle da Raiva	1,00	0,86	1,0	1,00	0,96	0,99
Agressividade	1,00	0,98	1,0	1,00	0,96	0,96
Comportamento Desafiador	1,00	0,98	1,0	1,00	0,99	0,96
Comportamento Antissocial	NA	NA	1,0	NA	NA	1,00
Outros Problemas						
Uso de Substâncias	NA	NA	0,90	NA	NA	NA
Problemas Alimentares	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Problemas de Aprendizagem	NA	NA	NA	NA	0,99	1,00
Atraso no desenvolvimento	1,00	NA	NA	1,00	NA	NA
Comportamento Estranho	0,97	0,93	1,0	0,96	0,93	0,97
Escalas de Vulnerabilidades						
Problemas de regulação Emocional	1,00	0,98	1,0	1,00	1,00	0,87

Rigidez	1,00	0,95	1,0	1,00	1,00	0,97
Isolamento	1,00	0,99	1,0	1,00	0,99	0,98
Dificuldades de Apego	1,00	NA	NA	NA	NA	NA
Recursos Pessoais						
Integração e Competência Social	1,00	1,00	1,0	1,00	1,00	0,95
Inteligência Emocional	1,00	0,97	1,0	1,00	1,00	0,95
Disposição para o Estudo	NA	0,98	1,0	NA	0,97	1,00
Sem Escala	1,00	1,00	NA	1,00	1,00	NA
CVC GERAL DA ESCALA	1,00	0,80	0,99	0,85	0,98	0,98

Legenda: NA = Não se Aplica; Nota de corte do CVC 0,80.

Os coeficientes de Gwet's dos formulários de pais/responsáveis e professores classificaram na sua maioria como perfeitos, sendo quase perfeitos (20 subescalas, distribuídas entre os 6 formulários com coeficientes entre 0,9 e 0,7) e, moderado (3 subescalas do formulário de professores de 12 a 18 anos, com coeficientes entre 0,5 e 0,6/Tabela 5).

Tabela 5 - Coeficientes de Gwet's dos formulários de pais/responsáveis e escola do SENA.

ÍNDICES CVC	Pais e Responsáveis			Professores		
	Pré-Escolar 3 a 6 anos	Criança 6 a 12 anos	Adolescente 12 a 18 anos	Pré-Escolar 3 a 6 anos	Criança 6 a 12 anos	Adolescente 12 a 18 anos
	Gwet's Agreement Coefficient 2 Valor, Interpretação			Gwet's Agreement Coefficient 2 Valor, Interpretação		
Informações Iniciais	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Problemas Internalizantes						
Depressão	1, P	0,9, QP	1, P	0,6, M	0,9, QP	0,9, QP
Ansiedade	1, P	0,8, QP	1, P	1, P	1, P	1, P
Ansiedade Social	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P
Problemas Somáticos	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,9, QP
Problemas Externalizantes						
Problemas de Atenção	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,9, QP
Hiperatividade/Impulsividade	1, P	1, P	1, P	0,9, QP	1, P	1, P
Controle da Raiva	1, P	1, P	1, P	1, P	0,9, QP	0,6, M
Agressividade	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,5, M
Comportamento Desafiador	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,9, QP
Comportamento Antissocial	NA	NA	1, P	NA	NA	1, P
Outros Problemas						
Uso de Substâncias	NA	NA	0,8, QP	NA	NA	NA
Problemas Alimentares	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Problemas de Aprendizagem	NA	NA	NA	NA	1, P	NA
Atraso no desenvolvimento	1, P	NA	NA	1, P	NA	NA
Comportamento Estranho	0,9, QP	1, P	1, P	0,9, QP	0,9, QP	1, P
Escalas de Vulnerabilidades						
Problemas de regulação Emocional	1, P	1, P	1, P	NA	1, P	0,9, QP
Rigidez	1, P	0,8, QP	1, P	1, P	1, P	0,8, QP
Isolamento	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,6, M
Dificuldades de Apego	1, P	NA	NA	1, P	NA	NA
Recursos Pessoais						
Integração e Competência Social	1, P	1, P	1, P	1, P	1, P	0,9, QP
Inteligência Emocional	1, P	0,8, QP	1, P	1, P	1, P	0,9, QP

Disposição para o Estudo	NA	1, P	1, P	NA	1, P	0,7, QP
--------------------------	----	------	------	----	------	---------

Legenda: NA = Não se Aplica; Interpretação do AC2: P=Perfeita; QP=Quase perfeita; R=Razoável; M=Moderado.

Na tabela 6 apresentam-se os Coeficientes de Validade de Conteúdo dos formulários de autorrelato do SENA.

Tabela 6 - Coeficientes de Validade de Conteúdo dos formulários de autorrelato do SENA.

ÍNDICES CVC	Autorrelato		
	Crianças (6 a 8 anos)	Crianças e Adolescentes (8 a 12 anos)	Adolescentes (12 a 18 anos)
Informações Iniciais	0,96	0,98	0,98
Problemas Internalizantes			
Depressão	0,96	0,99	1,00
Ansiedade	1,00	0,98	0,84
Ansiedade Social	NA	0,97	0,99
Problemas Somáticos	NA	0,99	0,90
Sintomas Pós Traumáticos	NA	0,99	0,96
Obsessão-Compulsão	NA	NA	1,00
Problemas Externalizantes			
Problemas de Atenção	1,00	0,99	0,89
Hiperatividade/Impulsividade	0,95	1,00	1,00
Controle da Raiva	0,94	1,00	0,99
Problemas de Conduta	0,96	NA	NA
Agressão	NA	1,00	0,99
Comportamento Desafiador	NA	0,99	1,00
Comportamento Antissocial	NA	NA	0,97
Outros Problemas			
Uso de Substâncias	NA	NA	1,00
Esquizotipia	NA	NA	0,99
Problemas Alimentares	NA	NA	1,00
Problemas Contextuais			
Problemas Familiares	1,00	1,00	0,98
Problemas com a Escola	NA	0,99	0,96
Problemas com os colegas	0,97	0,99	0,99
Escala de Vulnerabilidades			
Problemas de regulação Emocional	NA	1,00	0,98
Busca de Sensações	NA	NA	0,98
Recursos Pessoais			
Autoestima	0,99	0,99	0,98
Integração e Competência Social	NA	0,98	0,97
Consciência dos Problemas	NA	NA	1,00
Sem Escala	1,00	NA	NA
CVC GERAL DA ESCALA	0,97	0,99	0,97

Legenda: NA = Não se Aplica; Nota de corte do CVC 0,80.

Os coeficientes de Gwet's dos formulários de autorrelato do SENA classificaram na sua maioria como perfeitos, sendo quase perfeitos (9 subescalas, distribuídas entre os três formulários/Tabela 7).

Tabela 7 - Coeficientes de Gwet's dos formulários de autorrelato do SENA.

ÍNDICES CVC	Autorrelato		
	Crianças (6 a 8 anos)	Crianças e Adolescentes (8 a 12 anos)	Adolescentes (12 a 18 anos)
	Gwet's Agreement Coefficient 2 Valor, Interpretação		
Informações Iniciais	NA	NA	NA
Problemas Internalizantes			
Depressão	0,9, QP	1, P	1, P
Ansiedade	1, P	0,9, QP	0,9, QP
Ansiedade Social	NA	1, P	1, P
Problemas Somáticos	NA	1, P	1, P
Sintomas Pós Traumáticos	NA	0,9, QP	1, P
Obsessão-Compulsão	NA	NA	1, P
Problemas Externalizantes			
Problemas de Atenção	1, P	1, P	1, P
Hiperatividade/Impulsividade	0,8, QP	1, P	1, P
Controle da Raiva	0,9, QP	1, P	1, P
Problemas de Conduta	0,9, QP	NA	NA
Agressão	NA	1, P	1, P
Comportamento Desafiador	NA	1, P	1, P
Comportamento Antissocial	NA	NA	1, P
Outros Problemas			
Uso de Substâncias	NA	NA	1, P
Esquizotipia	NA	NA	1, P
Problemas Alimentares	NA	NA	1, P
Problemas Contextuais			
Problemas Familiares	1, P	1, P	1, P
Problemas com a Escola	NA	1, P	0,9, QP
Problemas com os colegas	1, P	1, P	1, P
Escala de Vulnerabilidades			
Problemas de regulação Emocional	NA	1, P	1, P
Busca de Sensações	NA	NA	1, P
Recursos Pessoais			
Autoestima	1, P	1, P	1, P
Integração e Competência Social	NA	1, P	1, P
Consciência dos Problemas	NA	NA	1, P
Disposição para o estudo	NA	NA	1, P

Legenda: NA = Não se Aplica; Interpretação do AC2: P=Perfeita; QP=Quase perfeita; R=Razoável.

De forma geral, as escalas que compõem os formulários do SENA (tanto de pais e cuidadores como dos professores) apresentaram coeficientes de validade de conteúdo (CVC) satisfatórios, majoritariamente superiores a 0,90 (99,2%), indicando elevado nível de concordância entre os avaliadores. No entanto, dez (0,81%) itens obtiveram CVC abaixo do ponto de corte estabelecido (0,80) e, por isso, foram submetidos a reavaliação pelo mesmo comitê responsável pela síntese das traduções e adaptação cultural (descrito na etapa 3). Após a análise, as alterações realizadas nestes itens foram classificadas em três categorias:

modificação total (TM), modificação parcial (PM) e não modificado (NM). A Tabela 8 apresenta exclusivamente os 10 itens cujos CVC não atenderam o ponto de corte de 0.80 e, portanto, demandaram revisão.

Tabela 8 - Itens com CVC abaixo de 0.80 com tipo de modificação.

Questionário/ Informante	Item Original	Item Traduzido	CVC	Tipo de Modificação	Versão Final/ Justificativa
Adolescentes - Pais e Cuidadores	Creo que bebe demasiado alcohol.	Tem chegado em casa cheirando cigarro	0,6*	PM	Acho que ele(a) faz uso de bebida alcoólica
Adolescentes - Escola	Se bloquea con facilidad.	É inflexível ou se bloqueia com facilidade	0,7*	PM	Comporta-se de maneira rígida e inflexível com facilidade
Crianças Pais e Cuidadores/ Crianças - Escola	Las cosas le hacen menos ilusión que antes.	As coisas não o(a) estimulam tanto como antes	0,7*	PM	As coisas não lhe interessam como antes
Crianças Pais e Cuidadores	Parece apagado.	Parece apagado(a)	0,6*	PM	Parece apagado(a) ou apático(a)
Crianças - Escola / Pré Escola Pais e Cuidadores	Repito una y otra vez los mismos movimientos sin sentido.	Repito uma e outra vez os mesmos movimentos sem sentido	0,7*	PM	Tem movimentos repetitivos sem sentido
Autorrelato para crianças de 6 a 8 anos	Me llaman la atención porque corro o salto donde no debo.	Chamam minha atenção porque eu corro ou pulo em lugares que não posso.	0,7*	PM	Chamam minha atenção porque eu corro ou pulo em lugares que não posso fazer isso
Autorrelato para crianças de 6 a 8 anos	NA	Tipo de Escola	0,7*	IA	Foi adicionado no instrumento a coleta de informação sobre o tipo de escola que a criança estuda
Autorrelato para crianças de 6 a 8 anos	NA	Pública	0,7*	IA	Foi adicionado no instrumento a coleta de informação sobre o tipo de escola que a criança estuda
Autorrelato para crianças de 6 a 8 anos	NA	Particular	0,7*	IA	Foi adicionado no instrumento a coleta de informação sobre o tipo de escola que a criança estuda
Autorrelato para crianças de 6-8 anos.	Voy al cine ver películas de terror	Vejo vídeos que me dão medo	0,7*	PM	Foi substituído o termo 'cine' por 'vídeos', considerando que o adolescente pode vê-los no próprio celular sem necessariamente o adolescente ter que ir ao cinema para assistir esse tipo de conteúdo em vídeos

Legenda: IA= Item adicionado; PM = Item Parcialmente Modificado; NM = Item Não Modificado

5. CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu o processo de tradução e adaptação transcultural dos questionários do Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA) para o contexto brasileiro, seguindo rigorosamente as diretrizes propostas pela International Test Commission (ITC, 2017) e as recomendações metodológicas para adaptação de instrumentos psicológicos (Beaton et al., 2000; Pasquali, 2010). A condução metodológica contemplou as etapas de

tradução, síntese das versões, análise por comitê de especialistas e revisão final com base em evidências de validade de conteúdo, assegurando equivalência conceitual, semântica, idiomática e cultural dos itens.

A análise da validade de conteúdo demonstrou altos índices de concordância entre os avaliadores, com a maioria dos itens apresentando CVC superior a 0,90. Apenas dez itens ficaram abaixo do ponto de corte de 0,80, sendo revisados e classificados em modificação total, parcial ou nenhuma modificação, conforme critérios metodológicos estabelecidos. Esses resultados foram confirmados também nos coeficientes AC2 reforçando a qualidade e o rigor do processo de adaptação, garantindo que os itens mantivessem o significado original e fossem compreensíveis para a população brasileira.

O SENA apresenta diferenciais importantes em relação a outros instrumentos disponíveis no Brasil, como o SDQ e os inventários ASEBA, destacando-se pela abrangência de escalas que avaliam problemas, vulnerabilidades e recursos pessoais; pela possibilidade de autorrelato a partir dos seis anos; e pela geração de índices compostos que favorecem uma análise mais integrada do perfil psicológico. Diante da escassez de instrumentos amplos e culturalmente adaptados para avaliação de problemas emocionais e comportamentais (PECs) no Brasil, o presente estudo constitui um passo inicial e fundamental para sua utilização futura em contextos clínicos, educacionais e de pesquisa.

A continuidade do processo de validação será essencial para consolidar sua adequação ao contexto nacional, incluindo estudos de confiabilidade e de outras evidências de validade, como teste-reteste, estrutura interna, relação com outras variáveis, acurácia e normatização. Como limitação, destaca-se a impossibilidade de apresentar os dados de retrotradução e de avaliação das versões finais por um público-alvo, devido a restrições logísticas e temporais, etapas que serão conduzidas no estudo guarda-chuva descrito no método.

6. REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, T. M. Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2001.
- ACHENBACH, T. M. et al. Multicultural findings for the ASEBA from populations in 30 societies. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 49, n. 3, p. 251–262, 2008.
- ACHENBACH, T. M. et al. Multicultural supplement to the manual for the ASEBA school-age forms & profiles. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2016.
- ACHENBACH, T. M. et al. Multicultural supplement to the ASEBA manual. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2008.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Arlington: American Psychiatric Association, 2023.

- BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, v. 25, n. 24, p. 3186–3191, 2000.
- BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paideia, Ribeirão Preto*, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.
- BOURKE-TAYLOR, H. *The Child's Challenging Behaviour Scale (CCBS): Version 2*. Melbourne: Monash University, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Aged Children – Present and Lifetime Version (K-SADS-PL)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CAMPOS, R. C. et al. Emotional and behavioral problems in adolescents: prevalence and associated factors. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 35, p. 1-11, 2022.
- CAYE, A.; KIELING, R.; ROCHA, T. B. et al. Evaluation of DSM-5 Attention Deficit Hyperactivity Disorder criteria in a large sample of adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 58, n. 6, p. 654-662, 2017.
- CONNERS, C. K. *The Conners Rating Scales-Revised: Technical Manual*. North Tonawanda: Multi-Health Systems, 1998.
- FERNÁNDEZ-PINTO, I. et al. *Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA)*. Madrid: TEA Ediciones, 2015.
- FLEITLICH, B.; CORTAZAR, P. G.; GOODMAN, R. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). *Infanto – Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*, v. 8, n. 1, p. 44-50, 2000.
- FORMAN-HOFFMAN, V. L. et al. Screening for Major Depressive Disorder in Children and Adolescents: A Systematic Review for the U.S. Preventive Services Task Force. *Annals of Internal Medicine*, v. 164, n. 5, p. 342-349, 2016.
- GWET, K. L. *Handbook of inter-rater reliability: The definitive guide to measuring the extent of agreement among raters (4th ed.)*. Advanced Analytics, LLC, 2014.
- HAMBLETON, R. K.; MERENDA, P. F.; SPIELBERGER, C. D. *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.
- HAMBLETON, R. K.; ZENISKY, A. Translating and adapting tests for cross-cultural assessment. In: MATSUMOTO, D.; VAN DE VIJVER, F. (Eds.). *Cross-cultural research methods*. New York: Cambridge University Press, 2010. p. 46-74.
- INTERNATIONAL TEST COMMISSION. *The ITC guidelines for translating and adapting tests (Second edition)*. *International Journal of Testing*, v. 18, n. 2, p. 101-134, 2017.
- MCHUGH, M. L. Interrater reliability: The kappa statistic. *Biochemia Medica*, 22(3), 276–282. <https://doi.org/10.11613/BM.2012.031>, 2012.
- MARTI, M. et al. Cross-cultural measurement invariance of behavioral assessment tools in low- and middle-income countries: a systematic review. *Child Psychiatry & Human Development*, v. 53, p. 1060-1075, 2022.
- MAEDE, E. Gender differences in adolescent mental health problems. *Journal of Adolescent Health*, v. 68, n. 3, p. 540-547, 2021.
- MEHERALI, S. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of children and adolescents: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 21, p. 11388, 2021.
- MULRANEY, M. et al. Validity of brief behavioral screening tools in identifying mental health problems in children: A global meta-analysis. *Psychological Assessment*, v. 34, n. 7, p. 633-647, 2022.
- PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RESCORLA, L. A. et al. Behavioral and emotional problems reported by parents of children ages 6 to 16 in 31 societies. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, v. 20, n. 3, p. 157-169, 2012.

RESCORLA, L. A. et al. The Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA) for ages 1½ to 18 years. *Assessment*, v. 19, n. 3, p. 210-229, 2012.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, F. et al. Adaptación y validación del Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes (SENA). *Psicothema*, v. 27, n. 4, p. 418-427, 2015.

SOMERS, C. L. et al. Emotional and behavioral problems in youth: implications for prevention and intervention. *Child & Youth Services*, v. 45, n. 2, p. 123-140, 2024.

STRINGER, E. et al. Lost and found in translation: reflections on cross-cultural adaptation. *International Psychogeriatrics*, 2021.

THOMPSON, R. A. et al. Developmental science of adolescence: history and future. *Journal of Adolescence*, v. 80, p. 1-15, 2020.

VIJVER, F. J. R. van de. Capturing bias in cross-cultural assessment: The relevance of equivalence and bias for test adaptation. Madrid: International Test Commission, 2016.

ANEXO 01 - Questões Adaptadas do formulário de Hamblenton para análise de juízes

Item	Sim	Não tenho Certeza	Não
Geral			
O item possui o mesmo ou muito semelhante significado nos dois idiomas?	2	1	0
A linguagem do item traduzido tem dificuldade comparável ao item na versão original?	2	1	0
A linguagem do item traduzido tem semelhança comparável ao item na versão original	2	1	0
Gramática e escrita			
Existe alguma modificação na estrutura do item, como a colocação de trechos ou mudanças na ordem das palavras que possam tornar esse item mais ou menos complexo na versão traduzida para o Português?	0	1	2
Existem palavras no item que, quando traduzidas, têm mais de um significado?	0	1	2
Cultura			
Os termos do item original foram adequadamente adaptados ao contexto cultural brasileiro?	2	1	0
Existem diferenças culturais que afetam a probabilidade de uma resposta ser escolhida quando o item for apresentado em português?	0	1	2